TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O TUTOR COMO PILAR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO À OTIMIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Samara Fernandes da Cruz Aguiar
samara.aguiar@ufms.br

Tutores orientadores:

Edma Ferreira da Silva Souza
edma.ferreira@ufms.br

Everton dos Santos de Santana
everton.santana@ufms.br

Felipe de Lima Silva
felipe.l.silva@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina “Mediação e Conciliação de Conflitos”, que possui a carga horária de 51 (cinquenta e uma) horas, sendo 17 (dezessete) horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para a acessibilidade do ambiente virtual de aprendizagem e suas ferramentas, a importância da mediação pedagógica e o apoio contínuo aos estudantes e adequação e razoabilidade das atividades avaliativas propostas.

Palavras-chave: Tutoria. **Mediação pedagógica**. **AVA**.

1 Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar criticamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem da disciplina “Mediação e Conciliação de Conflitos”, oferecida pelo Programa “UFMS Digital” da Agência de Educação Digital e a Distância da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. A análise contemplou diferentes elementos da referida cadeira: videoaulas, enunciados das atividades avaliativas, atribuições do tutor – incluindo a comunicação direta entre aluno e tutoria, planejamento da ação de extensão e, ainda, a participação dos discentes nos fóruns de discussão.

A partir da observação detalhada desses elementos, sob a perspectiva de um observador externo, foram propostas possíveis melhorias, as quais possuem por fundamento técnico-científico em referenciais teóricos da área da educação, especialmente os materiais produzidos no âmbito da Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação à Distância, também ofertada pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

As sugestões apresentadas tem por escopo maximizar a qualificação do processo de ensino-aprendizagem, aprimorar o Ambiente Virtual de Aprendizagem, fortalecer o papel do tutor como mediador pedagógico e otimizar a integração entre teoria e prática no âmbito da Educação à Distância, considerando o comportamento dos atores envolvidos (estudantes, tutor e docente formador) e dos elementos da disciplina.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da disciplina “Mediação e Conciliação de Conflitos” adota o padrão das trilhas de aprendizagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, mas apresenta como diferencial a segmentação interna pormenorizada. Cada um dos três módulos que compõem a referida cadeira são subdivididos em unidades, que contemplam a indicação dos materiais de leitura (obrigatória e complementar) e as videoaulas (obrigatórias e complementares). O módulo abriga, ainda, o acesso do fórum de discussão, o “check-out” de presença e o questionário de avaliação do módulo.

Os organizadores da disciplina assinalaram, expressa e cuidadosamente, quais os trechos devem ser priorizados em sede das leituras obrigatória e complementar. O material de leitura obrigatória encontra-se alocado na biblioteca virtual da Universidade, o que pode apresentar uma oportunidade para que o discente se familiarize com o acervo disponibilizado pela instituição.

A disciplina veicula, ainda, videoaulas complementares. Esse cenário evidencia o acolhimento dos organizadores e é estratégico, haja vista o potencial de instigar o aluno a permanecer na trilha de aprendizado por causa da assertividade com a qual é proposta. O material oferecido para o estudo individual segue a mesma logicidade, com o adicional de ser plástico o suficiente para se tornar fonte de estudo primário ou mesmo conteúdo de revisão.

O fórum de discussão se baseia na reciprocidade dos pares, salutar para promover ambiente mais interativo, com engajamento dos estudantes, com vistas a construção e disseminação do conhecimento. Além disso, o fórum de discussão é uma oportunidade de transitar entre propostas teóricas (por exemplo, reflexões sobre normas relativas à mediação) e práticas (como estimular a discente a relatar a maneira com a qual agiria se fosse o conciliador na hipótese conjecturada), estimulando o pensamento crítico do corpo discente. O “check-out” de presença é outro elemento de notoriedade na cadeira “Conciliação e Mediação de Conflitos”. Trata-se de uma espécie de recapitulação, com vistas à memorização do tema abordado.

Já em relação ao trabalho desenvolvido pela tutoria, a objetividade é a nota característica. No fórum de discussão, a tutoria assinalou com ícones (“emogis”) as respostas que atenderam ao comando proposto no fórum, como maneira de propiciar o “feedback” de modo simples e suficiente. Por outro lado, em relação às manifestações que não se adequaram com exatidão ao questionamento, houve estímulo expresso da tutoria reforçando a pergunta, a fim de que o discente revisitasse suas considerações. Semelhantemente, em relação ao “check-out” de presença, também se constata o perfil mais objetivo do trabalho da tutoria, nada obstante, acerca desse elemento da trilha, a objetividade possa ser readequada para não dar margem a dúvidas.

Fundamentação teórica do Plano de Ação:

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015) estabelece, em seu artigo 27 e seguintes, que é direito da pessoa com deficiência o acesso à educação, assegurados sistema educacional inclusivo, abrangendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

À vista disso, a acessibilidade é fator de extrema importância a ser considerado nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, tendo em vista que, de acordo com a Prof.ª Dr.ª Rosimara Silva Correia (UFMS, 2024), “o AVA é a nossa sala de aula on-line” (CORREIA, 2024, p. 13), representando o “conjunto de ferramentas com estruturas estratégicas e decisivas para que a interação aconteça e a aprendizagem se consolide” (CORREIA, 2024, p. 13). Logo, a curadoria e a organização dos recursos educacionais devem ser organizados de forma a atendar tanto as necessidades e como as expectativas dos alunos, diretrizes essas trabalhadas na disciplina “Gestão da aprendizagem on-line” ministrada na Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, ofertada pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Para a mesma autora, a criação do AVA assume papel relevante para que o ODS 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (Educação de Qualidade) seja atingido.

Com fundamento nessa perpsectiva, o Ambiente Virtual de Aprendizagem da disciplina “Mediação e Conciliação de Conflitos” foi criticamente avaliado, com vistas a identificar pontos de melhorias alinhada às necessidades dos alunos.

Além disso, para a produção do presente trabalho, a mediação pedagógica desempenhada pelo tutor foi considerada elemento fundamental para a Educação a Distância, especialmente como estratégia de combate à evasão. Os fundamentos abordados na disciplina “Tutoria e Mediação da Aprendizagem”, ministrada pela Prof.ª Dr.ª Andressa Florcena Gama da Costa (UFMS, 2024), foram relacionados para identificar o perfil da tutoria e as estratégias para melhoramento da aprendizagem em ambientes virtuais – mesmo no contexto da heutagogia (conceito que se refere à autocondução da aprendizagem, que, embora valorize a autonomia do aluno, reconhece a necessidade de suporte contínuo para o desenvolvimento dessa autonomia).

Em complemento, a integração dos conhecimentos da “Neurociência e Aprendizagem” com os “Fundamentos da Educação à Distância” fornece horizonte para potencializar significativamente a eficácia dessa modalidade de ensino. Conforme pontifica Lucas Gazarini (UFMS, 2024), compreender o funcionamento do sistema nervoso e as funções cerebrais no processo de aprendizagem permite o desenvolvimento de estratégias de ensino mais alinhadas às capacidades cognitivas dos alunos. Por outro lado, Caroline Elizabel Blaszko (UFMS, 2024) destaca a importância de compreender a Educação à Distância no país e os desdobramentos dessa modalidade de ensino (como Educação Digital e Educação On-line).

Ao unir essas abordagens, é possível evidenciar estratégias de deferência aos atores e elementos da Educação à Distância (discente, docente formador e tutor), com o objetivo de promover o processo ensino aprendizagem cada vez mais eficaz, significativa e acolhedora.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: não há, nos vídeos institucionais das aulas, acessibilidade para pessoas com deficiência, especialmente pessoas surdas, o que deve ser revisto em função de vários diplomas normativos, em especial a Lei n.º 13.146/2015.

Proposta de melhoria: a presença de tradutores e intérpretes de libras nas instituições de ensino é essencial para garantir a acessibilidade comunicacional dos alunos surdos, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015). Ao assegurar o uso da Língua Brasileira de Sinais no contexto da EaD, promove-se não apenas a inclusão social, mas também a igualdade de oportunidades no processo de

aprendizagem à distância. Trata-se de reafirmar o compromisso da educação com a diversidade e com os direitos fundamentais.
Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Videoaula
Problema identificado: A videoaula complementar é um recurso diferencial da disciplina "Mediação e Conciliação de Conflitos". Todavia, devido ao título que lhe foi atribuído ("videoaula complementar"), é possível que o discente crie a expectativa errada, ao compreender que a abordagem se trata de conteúdo original, especificamente elaborado pelo professor formador para os fins da aludida cadeira. Isso porque, como o curso possui a "curadoria de recursos digitais", é natural pensar que outro conteúdo, oriundo da internet, seja alocado nesse espaço. Todavia, ao relacionar a videoaula complementar dentro do módulo, pode ser criada expectativa que não será atendida.
Proposta de melhoria: Na disciplina "Fundamentos da Educação à Distância", observamos que educação a distância não significa, propriamente, educação on-line, sendo essa "um fenômeno que faz parte da cibercultura" (BLASZKO, 2024, p. 28). Todavia, é inegável interface entre uma e outra, sendo inclusive empregada a expressão "educação digital" para indicar "a capacidade de aliar os recursos que a tecnologia nos oferece aos meios de aprendizado" (BLASZKO, 2024, p. 29). Assim, a proposta de melhoria reside em especificar o título atribuído à videoaula complementar, indicando tratar-se de um recurso educacional disponível na internet e não um conteúdo específico e original da disciplina.
Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação
Problema identificado: a partir da comparação do número de alunos participantes das atividades em cada módulo, observa-se alto índice de evasão do curso. Dos 131 alunos matriculados, 86 participaram da atividade avaliativa do Módulo 1. No Módulo 2, 39 se envolveram e, no Módulo 3, apenas 19 pessoas encaminharam as respostas.
Proposta de melhoria: no contexto da educação a distância, o tutor desempenha um papel essencial: a mediação pedagógica. O apoio contínuo dos estudantes estimula o engajamento e a construção de vínculos, fatores decisivos para evitar a evasão na EaD, modalidade na qual, apesar das inúmeras vantagens (como a flexibilidade de tempo e espaço), pode suscitar a falsa percepção de abondono no aluno.
Por isso, é extremamente importante que o tutor interaja com os alunos, acompanhando o progresso individual, com vistas a fortalecer o sentimento de pertencimento do discente e propiciar, dentro de sua alçada e o tanto quanto possível, uma experiência educacional mais acolhedora e eficaz.
No caso do problema identificado, uma possível proposta de melhoria é a busca ativa mediante contato por outros meios para além do AVA (por exemplo, e-mail pessoal do

discente), com o chamamento para retomar o curso, relembrando-o dos requisitos para a obtenção da aprovação e certificado.
Responsável pela melhoria: Tutor

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Checkout de Presença
Problema identificado: O "check-out" de presença é uma espécie de revisão do conteúdo programático, técnica salutar para fixar a temática abordada. Aparentemente, sua finalidade é atestar a presença do discente e sua resposta, ainda que incorreta ou incompleta, não prejudica o registro. Apesar disso, é importante que o aluno da Educação a Distância seja continua e pessoalmente motivado, razão pela qual o "feedback" personalizado agrega positivamente ao processo ensino aprendizado. Ocorre que, no caso do "check-out" de presença, o "feedback" foi aparentemente padronizado, sendo o mesmo retorno para todos os discentes, quer sua nota se amoldasse ao conceito "satisfatório" ou "insatisfatório". Diante disso, ainda que exista a avaliação (a saber, a atribuição de nota) e o retorno comentado ("feedback"), a objetividade com a qual esse elemento da trilha foi trabalhado pode suscitar dúvidas e, eventualmente, desmotivação.
Proposta de melhoria: Segundo Rosimara Silva Correia, citando Moore e Kearsley, "o feedback é uma resposta que fornece ao estudante informações sobre o seu desempenho, com o propósito de orientá-lo e situá-lo acerca do seu processo formativo" (p. 56, 2024). Diante disso, com o objetivo de propiciar feedback objetivo e assertivo, é possível estruturar um texto padrão, explicitando brevemente o que a resposta deve conter para ser considerada satisfatória e excertos para complementar com vistas a propiciar a individualização do retorno. Assim, o texto padrão será completado com a nota ("satisfatório" ou "insatisfatório") e, brevemente, o motivo por que tal conceito lhe foi atribuído.
Responsável pela melhoria: Tutor

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria
Problema identificado: observa-se que, em alguns casos, a tutoria respondeu os alunos no "Fale com a Tutoria" em quatro ou seis dias após a manifestação do discente.
Proposta de melhoria: conforme abordado alhures, o papel do tutor é essencial, ainda que se vislumbre, na EaD, maior evidência da heutagogia ("autocondução da aprendizagem, em que o aluno tem ainda mais autonomia para decidir como e o que aprender" COSTA, 2024, p. 50). Sugere-se a determinação de prazo específico para responder aos discentes (por exemplo, 24 ou 48 horas úteis).
Responsável pela melhoria: Tutor

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão
Problema identificado: A avaliação do módulo 2 ("aplicação das formas consensuais") a ação de extensão prevê, além da capacitação inicial e a criação de materiais informativos,

a “organização de palestra ou oficina para disseminar os benefícios da mediação”. De acordo com a descrição do enunciado, “*nessa etapa o seu objetivo será promover diálogo direto com a comunidade, explicando como a mediação e conciliação pode ser útil na resolução de conflitos cotidianos. Para realizar essa etapa você deverá procurar um órgão público ou privado para apresentar o material produzido na etapa 2. Documente a realização desta fase da extensão, você deverá apresentar tais evidências (como fotos e vídeos, por exemplo) no relatório final (a ser apresentado no módulo 3).*” Embora a proposta tenha como mérito amoldar-se à “aprendizagem colaborativa” (processo de ensino aprendizagem que promove a participação e a socialização, com viés de ação colaborativa e coletiva, de acordo com Fabiano Antônio dos Santos), é importante que se considere as reais dificuldades dos discentes em cumpri-la na exatidão. Isso porque estudantes de qualquer lugar do Brasil, e até mesmo fora dele, podem se inscrever no curso, mas é possível que diferentes órgãos públicos e empresas privadas tenham regulamento interno diversos, o que pode dificultar o cumprimento da tarefa, desestimular o discente ou, até mesmo, influenciar a decisão da evasão.

Proposta de melhoria: adequar o tópico três propiciando uma alternativa acaso o discente não consiga atender o comando original. Pode ser disponibilizado, por exemplo, uma concicliação simulada, com erros e acertos abordados durante as aulas de capacitação, a fim de que o aluno faça um relatório apontando os pontos de melhoria e como o conciliador e/ou mediador deveria agir.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: apesar de disponibilizado o modelo de relatório, não há o regramento básico para que o aluno cumpra a tarefa. Não se sabe, por exemplo, o número mínimo e máximo de páginas, a formatação adequada, entre outros aspectos. conforme aprendido na disciplina “Neurociência e Aprendizagem”, as etapas da memória em um ambiente de ensino aprendizagem contemplam as etapas da aquisição, consolidação, reativação e reconsolidação. O aprendizagem inicial ocorre com a aquisição, quando uma nova informação é apresentada pela primeira vez. De acordo com Lucas Gazarini, é nesse momento que acontece a aquisição da memória, com seu acesso imediato garantido pela forma de memória de curta duração. Todavia, se não há elementos de conhecimento quanto ao relatório da ação de extensão, não haverá aquisição de memória e, portanto, não será agregado conhecimento, o que deve ser evitado especialmente no contexto da EaD, em que o aluno protagoniza o processo ensino aprendizagem.

Proposta de melhoria: incluir, no enunciado do módulo três, todas as diretrizes para que o aluno possa confeccionar o relatório da ação de extensão.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: o slide da videoaula obrigatória da unidade 2 do Módulo 3 (“Relatório da ação de extensão”) repete, na íntegra, o teor do modelo de relatório disponibilizado na plataforma. A elaboração de material com a indicação de como fazer o relatório, com a indicação clara e precisa das regras para sua confecção e técnicas para a boa execução, é uma oportunidade para instruir o aluno em como proceder em ações de extensão de natureza semelhante.
Proposta de melhoria: a elaboração de material com a síntese das informações necessárias, mas originais, para que o discente possa cumprir a tarefa proposta.
Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação
Problema identificado: no checkout de presença do Módulo 2 (“Aplicação das formas consensuais”), observa-se que alguns alunos, em tempo muito exíguo, responderam as três questões (por exemplo, um dos discentes usou 1 minuto 47 segundos para responder as perguntas). O mesmo ocorre em demais avaliações durante a disciplina, como na avaliação do Módulo 1 (“Sistema multiportas de solução de disputas”), em que um dos alunos, com 1 minuto 42 segundos, acertou as dez questões objetivas. Mesmo na prova optativa, constata-se que alguns a finalizaram com 1 minuto 37 segundos, 2 minutos 20 segundos, 2 minutos 17 segundos e assim por diante.
Proposta de melhoria: na mesma linha de entendimento das abordagens descritas nos tópicos 4 e 5 do presente plano, é essencial que o tutor adote uma postura proativa, especialmente no contexto da educação a distância, buscando o aluno sempre que identificar sinais de desmotivação. O tempo exíguo de elaboração de prova pode ser um desses sinais e a aproximação personalizada demonstrará cuidado e fortalecerá o vínculo e a permanência no curso. Portanto, em casos como este, propõe-se que o tutor vai ao encontro do estudante para entender o contexto e as razões pelas quais sua avaliação foi promovida em tempo tão diminuto. Essa será uma oportunidade de dar-lhe feedback, alertar-lhe acerca de seu protagonismo no processo de ensino aprendizagem e promover um ambiente mais acolhedor e eficaz.
Responsável pela melhoria: Tutor

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação
Problema identificado: a avaliação síncrona, conforme consta na descrição da avaliação na sessão de avisos, não consta no Plano de Ensino. Além disso, apesar do nome que é atribuído, a atividade aparentemente tem por finalidade promover o retorno do aluno a respeito da disciplina e de suas funcionalidades, o que pode ser obtido por outros meios que não a gravação de vídeo.
Proposta de melhoria: se, do ponto de vista pedagógico, a avaliação síncrona não for indispensável, a atividade pode ser substituída pelo formulário “Feedback da Disciplina”.
Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas neste plano de ação tem por finalidade propiciar elementos para maximizar a efetividade e a qualidade não apenas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), mas, de forma genérica, da Educação a Distância.

A ampliação da acessibilidade (proposta 1) assegura a inclusão de alunos com deficiência, com vistas a concretizar a equidade no acesso ao conteúdo educional. O aprimoramento na clareza dos materiais e atividades (propostas 2, 7, 8 e 10) contribui para a autonomia do discente ao facilitar a compreensão das demandas e reforçar o protagonismo do aluno no processo ensino-aprendizagem.

A valorização do papel do tutor como mediador (propostas 3, 4, 5 e 9) fortalece o vínculo pedagógico no âmbito da Educação a Distância, fator crucial para minimizar a falsa percepção de abandono, fomentar a permanência do discente e combater a evasão. Ao priorizar o feedback individualizado, a busca ativa e a atenção aos possíveis sinais de desmotivação dos discentes, o tutor propicia experiência mais humanizada e acolhedora.

Já as propostas relacionadas à ação de extensão (propostas 6 e 7) demonstram sensibilidade à diversidade dos contextos da comunidade discente, considerados os obstáculos e as dificuldades reais dos alunos.

Em conjunto, essas melhorias reforçam a centralidade e o protagonismo do estudante na Educação a Distância, qualificam e promovem a mediação pedagógica desempenhada pelo tutor e oferecem possíveis alternativas para tornar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem mais eficientes, inclusivos e motivadores.

Como reflexão final, cumpre registrar que o papel da tutoria se torna ainda mais relevante nas disciplinas que envolvem a curricularização de atividades de extensão.

Como revelado nas propostas de melhoria apresentadas, a atuação proativa do tutor – por meio de “feedbacks” personalizados, acompanhamento individualizado e comunicação constante – é decisiva para fortalecer o vínculo entre estudante e o curso, prevenir a evasão e garantir um processo formativo mais humanizado.

Nesse contexto, o tutor pode (e deve) ser reconhecido como verdadeiro pilar da Educação a Distância, atuando de forma estratégica na construção de vínculos e motivação dos estudantes. Ao assumir postura proativa, acolhedora e atenta, o tutor fortalece o sentimento de pertencimento do aluno e amplia as possibilidades de engajamento e permanência. A atuação do tutor, no entanto, não pode ser considerada como elemento integralmente responsável pelo sucesso e engajamento dos educandos. Um ambiente virtual claro, dinâmico e eficiente são fundamentais para aproximar o estudante da proposta pedagógica e ampliar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem (especialmente nas atividades de extensão, que demandam iniciativa e apoio contínuo).

Assim, é nesse sentido que o tutor, como um pilar na educação à distância, promove vínculos e auxilia a otimização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, consolidando-se na promoção da EaD com qualidade, humanização e acessibilidade.

5 Referências

BLASZKO, Caroline Elizabel. **Fundamentos da Educação à Distância** [recurso eletrônico]. Campo Grande, MS. Ed. UFMS, 2024.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 26 de abril de 2025.

CORREIA, Rosimara Silva. **Gestão da aprendizagem on-line** [recurso eletrônico]. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2024.

COSTA, Andressa Florcena Gama. **Tutoria e Mediação da Aprendizagem** [recurso eletrônico]. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2024.

GAZARINI, Lucas. **Neurociência e Aprendizagem** [recurso eletrônico]. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2024.

SANTOS, Fabiano Antonio. **Avaliação da Aprendizagem na EaD** [recurso eletrônico]. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2024.